A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA SOCIEDADE FLUMINENSE: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO SOCIAL

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

CRUZ; Carolina Lisboa Da [1]

RESUMO

Para entender de que maneira as violências de gênero ocorrem na sociedade, é preciso antes compreender como sucederam as construções dos papéis de gênero e como eles desempenham funções diferentes dentro do pensamento social em relação às representações sobre cada gênero. O presente projeto de pesquisa buscou refletir e explicitar as representações sociais que tratam do feminicídio, bem como as origens dessas representações, pontuando de que forma as mulheres são mais suscetíveis à falta de políticas públicas e informações acerca de sua própria segurança em relação à violência de gênero. A partir dessa reflexão foi possível observar a relação da dinâmica entre usuários de redes sociais e jornais de grande circulação e como os preconceitos e a falta de informação podem consequentemente resultar em violência, tanto física quanto psíquica, desse grupo social. Como método aplicado para realização do projeto de pesquisa foi realizado o monitoramento de redes sociais a respeito de palavras indutoras previamente escolhidas e, posteriormente, com a apropriação da técnica de associação livre de palavras (TALP), foi realizada uma exploração dos possíveis elementos centrais e periféricos das representações sociais. Fundamentado nos referenciais teóricos das representações sociais propostos por Abric, foi feita uma análise dos dados obtidos sobre violência contra mulher e feminicídio, visando entender o diálogo entre usuários de instrumentos digitais e a problemática proposta. Para tanto, foi considerado um período de dois anos distintos para comparação, 2021 e 2022, bem como, um monitoramento no quantitativo de notícias em dois grandes jornais e o número de casos de violências denunciados. Como resultado, foi possível observar que os possíveis núcleos das representações acerca do feminicídio se mostram mais ligados ao gênero, em específico a polarização do gênero masculino enquanto agressor e perpetuador do feminicídio. Essa assimetria se torna evidente a partir do momento em que as representações de violência de gênero se aproximam de

[1] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, carollisboarj@gmail.com

evocações mais amplas de violação de direitos básicos, e as representações do feminicídio se aproximam de evocações mais voltadas para a violação do direito básico à vida. Em um contexto mais geral, a percepção é de que houve um crescimento exponencial do conhecimento acerca da violência contra a mulher e ao feminicídio, mesmo sendo uma problemática refletida somente recentemente. É possível notar sua urgência tardia com a tipificação do feminicídio no código penal brasileiro ocorrendo apenas em 2015 com a lei 13.104. Levando essas perspectivas em consideração, as questões de gênero passam a ser entendidas socialmente tanto por atuarem como influenciadoras, como influência dentro do meio social.

PALAVRAS-CHAVE: Representação social, Feminicídio, Mídias sociais, Violência contra a mulher

[1] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, carollisboarj@gmail.com